

Roseana: PSDB não tem direito garantido

Governadora diz que candidato a presidente em 2002 pode ser de qualquer dos partidos da aliança

Ailton de Freitas/8-7-2000

Ilmar Franco

Enviado especial

• SÃO LUÍS. Um dos nomes do PFL para disputar a Presidência da República em 2002, a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, considera que o PSDB não tem garantida a prerrogativa de indicar o candidato à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. A governadora defende a manutenção da atual aliança, formada pelo PFL, o PSDB e o PMDB, e — sem citar o nome do candidato do PPS, **Ciro Gomes** — afirma que um presidente eleito por um partido pequeno teria dificuldades para governar. Roseana defende que o partido tenha nomes próprios para participar do debate sucessório, conforme decisão adotada na última convenção nacional pefelista.

— O PSDB não tem direito garantido na sucessão. Qualquer partido pode indicar o cabeça de chapa. O nome vai depender das condições políticas que vamos enfrentar, como vamos chegar em 2002. Esse candidato precisará ter liderança, condições eleitorais e de composição política — disse.

Roseana diz que pretende se eleger senadora em 2002

Mesmo que parcela significativa do PFL trabalhe para viabilizar sua candidatura, Roseana não assume a condição de candidata e diz que, se as eleições fossem hoje, disputaria uma vaga ao Senado pelo Maranhão.

Para a pefelista, a aliança que apóia o Governo Fernando Henrique deve ser mantida para garantir a governabilidade do país à medida que nenhum partido fará maioria no Congresso.

— O presidente eleito por um pequeno partido terá dificuldades para governar o país. Há necessidade de uma ampla composição partidária — afirmou.



ROSEANA SARNEY: "O presidente eleito por um pequeno partido terá dificuldades para governar o país"

A governadora, apesar do apelo dos aliados, não está participando das eleições municipais. O grupo político da família Sarney domina 90% das prefeituras maranhenses e em muitos municípios os aliados disputam entre si o cargo. É comum que os eleitores desses lugares recebam panfleto, com foto em que candidatos de diferentes partidos aparecem ao lado da governadora. Mas isso não significa indiferença. Na casa onde mora, na praia do Calhau, estão empi-

lhadas na estante do escritório dezenas de pesquisas, de vários institutos, que lhe permitem acompanhar a evolução do quadro eleitoral nos municípios mais importantes do Estado.

Ao acompanhar o processo eleitoral maranhense, segundo a governadora, não há um volume de fatos que possa permitir que se conclua que a reeleição está com os seus dias contados. Isso não apenas porque as denúncias de uso da máquina administrati-

va que chegaram à Justiça Eleitoral não foram tão expressivas. Mas principalmente porque a reeleição permite que a população julgue os chefes do Executivo e viabilize a continuidade do trabalho daqueles que são bons administradores.

— Votei a favor da reeleição na revisão constitucional em 1993. Pedi aos meus aliados que votassem a favor da reeleição para o presidente Fernando Henrique e pedirei de novo se o tema for rediscutido

— afirmou a governadora.

Sua avaliação é que o Congresso deveria colocar na pauta o financiamento público das campanhas eleitorais a recolocar em debate a adoção do sistema parlamentarista de Governo. Roseana considera que a discussão sobre esses temas da reforma política deveriam anteceder a reforma tributária.

Governadora elogia o plebiscito sobre a dívida

A governadora também tem uma visão diferente da manifestada pela equipe econômica do Governo federal a respeito da realização do plebiscito sobre a dívida externa, patrocinado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O ministro da Fazenda, Pedro Malan, criticou duramente o PT por apoiar o plebiscito.

— Reabrir esse debate é bom. É bom que lá fora saibam que há uma pressão interna para diminuir os encargos, que não estamos satisfeitos com o que estamos pagando — disse Roseana.

Esta manifestação, destoante com o que pensa seu partido, o PFL, e a maioria dos políticos de centro-direita e de centro, não é a única concessão que a governadora faz à esquerda.

Roseana conduz aliança local do PFL com o PDT

Depois de quatro derrotas da família Sarney em São Luís, a governadora Roseana Sarney conduziu o PFL para uma coligação com o PDT, do atual prefeito Jackson Lago. Além disso, ao criar 18 gerências regionais, a governadora rompeu com o coronelismo do interior maranhense e abriu espaço para administradores de outras correntes.

A ex-prefeita socialista Conceição Andrade foi nomeada gerente regional de Itapecuru e o presidente do PCdoB regional, Marcos Kovarik, é o gerente regional em Santa Inez. ■